Palestra

O Futuro da NATO

Ao assinar o Tratado de Washington em 1949, o Ministro dos Negócios Estrangeiros português da altura descreveu a NATO como um "precioso instrumento para a paz".

TRADUÇÃO: Maria Cortesão Monteiro

Conferência proferida em Lisboa, no Instituto de Estudos Políticos da Universidade Católica Portuguesa, a 28 de Fevereiro de 2019

uito obrigada
pelas boas-vindas calorosas. É uma
honra estar
no mesmo
palco que o
Ministro Gama, Presidente Calha, e Direc-

Ministro Gama, Presidente Calha, e Director Espada. Obrigada por me receberem. Esta é a minha primeira vez em Portugal – mas tenho algumas ligações familiares.



POR
Rose
Gottemoeller
Secretária-Geral
Adjunta da NATO

O meu filho mais velho é casado com uma mulher brasileira, uma carioca. Ele fala português fluente, embora com sotaque brasileiro. Apresentou-me às 'telenovelas'.

Embora possam não saber disto, na NATO temos a nossa própria versão de telenovela – uma série de vídeos com o hashtag #WeAreNATO. Podem encontrá-los no nosso canal de YouTube e através deles podem ficar a conhecer uma piloto de caças portuguesa, um médico militar, uma enfermeira de vôo,



e muitos outros. Por exemplo, um deles tem como protagonista Ana Martins – uma marinheira portuguesa do STRIKEFORNATO (que visitarei nesta viagem). Um dos seus "maiores sonhos" foi sempre o de trabalhar para a NATO.

Noutro vídeo aparece Ana Silva. Ela fala acerca de conjugação da sua missão mais importante, a de ser mãe, com a de liderar o comando químico, biológico, radiológico e nuclear do exército português.

Menciono estes dois casos não apenas porque estamos quase no Dia Internacional da Mulher, mas também porque estas mulheres nos dão uma boa ideia acerca do que a NATO faz, e de que forma Portugal contribui para a Aliança.

* * *

Antes de falar sobre o futuro da NATO, permitam-me um breve relance ao passado. Portugal sempre esteve no coração da aliança transatlântica. É um membro fundador da NATO e um aliado chave a nível estratégico – ainda mais devido ao seu espírito pioneiro, força marítima e importante geografia.

Portugal fica no ponto mais ocidental da Europa. Os Açores e a Madeira formam um triângulo estratégico fundamental, a um terço do caminho entre Lisboa e Nova Iorque, e providenciam pontes aéreas e defesas marítimas cruciais.

Na verdade, a cooperação de segurança transatlântica aqui antecede a NATO. O Acordo dos Açores entre Portugal, Estados Unidos e Reino Unido durante a Segunda Guerra Mundial permitiu o posicionamento de bases.

Ao assinar o Tratado de Washington em 1949, o Ministro dos Negócios Estrangeiros português da altura descreveu a NATO como um "precioso instrumento para a paz". A adesão à NATO simbolizava a importância de Portugal no palco mundial, ajudou a aumentar a estabilidade interna, e impulsinou o desenvolvimento e profissionalismo das suas forças armadas. Uma das primeiras cimeiras da NATO teve lugar em Lisboa, em 1952. Nesse encontro, os líderes da NATO tomaram decisões importantes que lançaram as fundações para a Aliança que temos hoje. O Conselho do Atlântico Norte- o principal órgão de decisão da Aliança - tornou-se um fórum permanente no qual chefes de Estado, Ministros e Embaixadores de todos os membros da NATO se encontrariam. Foi criada a posição de Secretário Geral, e por isso eu tenho que agradecer a Portugal



o facto de estar aqui hoje como secretária--geral adjunta!

Nessa Cimeira de 1952, a NATO admitiu formalmente a Grécia e a Turquia como membros da Aliança. Foi o primeiro de uma série de alargamentos da NATO – que nos levaram a passar dos 12 membros fundadores em 1949 para os 29 actuais. Em breve seremos 30, com a adesão da Macedónia do Norte a ser ratificada nos parlamentos dos nossos membros.

Outra estreia na Cimeira de Lisboa em 1952 foi a o primeiro selo comemorativo da NATO. No canto superior esquerdo está uma pomba da paz. No centro, um âncora de estabilidade, que se encontra por cima de um mundo protegido pela NATO.

Durante este período, a NATO teve uma contribuição efectiva no caminho de Portugal para a democracia. Muitos oficiais portugueses participaram em exercícios da NATO, especialmente exercícios navais no Atlântico. Esta "geração NATO" não só aprendey novas práticas, incluindo o uso de computadores, radar e logística moderna, mas ajudou também a internalizar novas perspectivas e visão política. Um destes oficiais, Francisco Costa Gomes, tornou-se o segundo Presidente da República nos anos setenta e reintroduziu valores democráticos.

A NATO sempre foi muito mais que uma organização militar. A NATO alicerça-se nos nossos valores centrais – democracia, liberdade, e a regência da lei. Estamos sempre a modernizar e a adaptar. O nosso propósito é o de promover a paz, não provocar o conflito, em casa e por todo o mundo.

A relação entre NATO e Portugal mostra como todos beneficiamos desta cooperação.

* *

Avancemos agora para a Cimeira de Lisboa em 2010 – outro importante marco para a NATO. Na Cimeira de Lisboa de 2010, os líderes da NATO adoptaram um novo Conceito Estratégico pela primeira vez em 10 anos: "Active Engagement, Modern Defence". Isso reconfirmou a centralidade da defesa colectiva, a importância da adaptação a ameaças modernas como o terrorismo e os ciberataques. Este Conceito Estratégico continua a guiar-nos hoje em dia.

O Conceito Estratégico de 2010 surgiu da nossa experiência enquanto Aliança desde o fim da Guerra Fria. Com a Queda do Muro de Berlim o panorama de segurança mudou significativamente. Tornou-se mais complexo e mais interligado. Não há uma ameaça única e definida de forma clara, e muitas das ameaças que vemos não estão limitadas por fronteiras físicas.

Este ambiente de ameaça mais amórfico é ilustrado pelos ataques de 9/11 nos Estados Unidos. Estes ataques originaram a única invocação do Artigo 5º do Tratado de Washington. Os Aliados reconheceram os ataques dos Estados Unidos como um ataque a todos, e responderam primeiro com aviões para ajudar a patrulhar os céus americanos, e depois enviando homens e mulheres para lutar lado a lado em Afeganistão.

Aproximando-nos mais do presente, é importante ter em conta 2014 – que para

PALESTRA | FUTURO DA NATO

a NATO foi um momento crítico, com a anexação ilegal da Crimeia pela Rússia a este e a ascensão do ISIS a sul.

A Rússia retomou o seu padrão de acções agressivas em relações aos seus vizinhos, e procura dividir a Aliança. A NATO reagiu com uma dupla abordagem à relação com a Rússia: dissuasão e defesa por um lado, e diálogo por outro. E a ascensão do ISIS mostrou o impacto que actores não-estatais podem ter em todos nós.

Vemos novas ameaças provenientes de várias direcções, muitas das quais desfocam as linhas entre paz, crise e conflito. Isto envolve actores estatais e não estatais que usam métodos convencionais e não-convencionais dentro e além das nossas fronteiras, inclusivamente interferindo nas nossas sociedades, democracias e economias.

A NATO permanece firme, unida e pronta para responder a qualquer ameaça. Estamos a aumentar a prontidão das nossas forças, investindo mais em defesa colectiva, incluindo novas tecnologias e melhorando nossas defesas cibernéticas e híbridas. Tudo isso faz parte de cumprir nossa promessa de proteger e defender uns aos outros. Todos os Aliados beneficiam deste forte compromisso. E todos têm algo a oferecer.

* * *

Hoje em dia, Portugal continua a contribuir para a segurança transatlântica em terra, no ar, e também no ciberespaço. Nos últimos anos, Portugal aumentou a despesa com defesa. Isso é essencial para todos os membros da Aliança. Partilhar a responsabilidade da nossa defesa colectiva requer investimento de todos. Não só é uma questão de gastar mais e gastar bem, mas também de ter as capacidades certas e contribuir para as operações e missões da NATO.

Portugal tem um papel importante em muitas das actividades da NATO. Gostava de vos dar vários exemplos.

Em terra, há 600 tropas portuguesas que ajudam a proteger o flanco este de uma brigada multinacional na Roménia. Duzentos portugueses constituem a força de segurança do aeroporto de Cabul, Afeganistão. Há 30 formadores portugueses no Iraque. E Portugal ajuda a garantir estabilidade nos Balcãs enquanto parte da missão KFOR em Kosovo.

No ar, caças de combate patrulham os céus no Mar Negro e no Báltico. Os F-16s portugueses estão agora na Polónia, a garantir segurança aérea.





A NATO permanece firme, unida e pronta para responder a qualquer ameaça

No mar, 200 marinheiros portugueses juntaram-se a mais de 50000 participantes e 30 aliados e parceiros num importante exercício na Noruega. Portugal alberga o STRIKEFORNATO, um importante elemento das capacidades marítimas e comando e controlo naval da NATO.

No ciberespaço, Portugal alberga a Academia de Comunicação e Informação da NATO – uma inovadora academia de treino de ciber-defesa – em Oeiras.

Também o Centro de Análise Conjunta e Lições Aprendidas (JALLC) está baseado aqui em Portugal. Neste centro, analisamos as operações, actividades e exercícios da NATO. Como estudantes, aproveitem que enquanto estão na escola, muitas vezes recebem as lições e depois um teste. Na vida, é mais frequente que seja o teste a ensinar-vos a lição. O JALLC certifica-se que aprendemos as lições que resultam das nossas experiências.

Como podem ver, há muito da NATO em Portugal!

* * *

No que diz respeito ao futuro, espero continuar a ver muito Portugal na NATO.

Em Abril, todos os Ministros dos Negócios Estrangeiros dos Aliados se encontrarão em Washington, no mesmo dia e no mesmo

local em que os seus predecessores assinaram o Tratado do Atlântico Norte, há 70 anos. Isto trará uma oportunidade para reflectir naquilo que atingimos e para onde estamos a ir. Continuaremos a fortalecer a Aliança e a nossa segurança partilhada, garantindo que estamos preparados para lidar com qualquer ameaça – tanto no Este, no Sul ou no Atlântico Norte – de acordo com uma abordagem de 360 graus à paz e à segurança.

Conseguimos fazer melhor quando o fazemos juntos, e não tenho dúvida que Portugal continuará a ter um papel integral na Aliança – hoje e no futuro.

Para concluir, gostava de vos encorajar a nos ajudar com esse futuro sucesso. A NATO depende de pessoas talentosas que são capazes e estão dispostas a contribuir para a nossa missão. Por isso deixem-me terminar com um anúncio – nesta prestigiada universidade – do nosso programa de estágios na NATO.

Com este programa, homens e mulheres de todos os países membros da NATO têm a oportunidade de trabalhar connosco na sede da NATO em Bruxelas ou ser parte da equipa transatlântica. As inscrições acabam em breve, por isso vão ao site da NATO para mais informações.

Muito obrigada pela vossa atenção. Responderei agora com muito gosto aos vossos comentários e questões. ■